

T.C.

Concordo

com a proposta de abertura de procedimento de classificação como bens de Interesse Público. À consideração superior.

Concordo c/o parecer.

À consideração superior,

06/03/2025

Patricia Telles

Coordenadora de Circulação de Coleções

Elsa Pinho  
Diretora de Coleções  
MMP, E.P.E.

Proceder à abertura de procedimento de classificação como bens de interesse público.  
e publicar no D.R.  
06.03.2025

Alexandre Nobre Pais  
Presidente do Conselho de Administração  
MMP, E.P.E.

INFORMAÇÃO n.º 185/COLEÇÕES/2025

data: 21/02/2025

Processo n.º: H01/2025

**assunto:** Proposta de abertura de procedimento de classificação como bens móveis de interesse público de oito imagens sacras da capela de Nossa Senhora da Orada, da localidade de Granja, freguesia de Santiago da Guarda (concelho de Ansião)

## 1. Enquadramento Legal

Lei de Bases do Património Cultural, Lei n.º107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, nomeadamente no disposto do artigo 17.º, referente aos critérios genéricos de apreciação para a classificação ou a inventariação dos bens culturais móveis.

Decreto-Lei n.º 148/2015, de 4 de agosto, que estabelece o regime da classificação e da inventariação dos bens móveis de interesse cultural.

## 2. Contextualização

Em 18 de junho de 2024, o Município de Ansião endereçou ao Património Cultural, I.P., adiante designado por PC, o requerimento inicial para abertura de procedimento administrativo de classificação

da Capela de Nossa Senhora da Orada, da localidade de Granja, na freguesia de Santiago da Guarda. No âmbito da análise técnica do referido Requerimento, foi identificado um núcleo de imagens sacras cuja eventual classificação pode justifica-se, sobretudo considerando o interesse histórico e devocional da capela em questão e o facto de se encontrar no caminho de peregrinação a Santiago de Compostela, vulgo “Caminho de Santiago”.

Atendendo ao facto de as competências herdadas da extinta DGPC em matéria de património cultural móvel terem transitado para a Museus e Monumentos de Portugal, E.P. E., adiante designada de MMP, foi remetido ofício do PC, que deu entrada nesta Empresa no dia 9 de novembro de 2024, com o n.º de registo 3602. Na sequência desse ofício, realizou-se, em dia 23 de dezembro de 2024, uma visita técnica à referida capela, pelos signatários, com o objetivo de averiguar a pertinência desta classificação, assim como de realizar a devida peritagem às imagens, que se verte nesta informação.

Os signatários foram recebidos pelo Sr. Presidente do Executivo do Município de Ansião, Dr. António José Vicente Domingues, pela Vereadora do Executivo com o Pelouro da Cultura, Dra. Paula Cristina Rodrigues da Silva Bernardino, e pelo Arqueólogo do Município, Dr. Rodrigo Marques Pereira.

Durante a visita, foi realizado o exame das imagens presentes na capela, dentro das limitações impostas pela iluminação e pelo acesso às mesmas, sendo que, duas das mesmas, por terem sido há muito deslocadas para a Igreja paroquial de Santiago da Guarda, edifício moderno que substituiu o histórico (demolido c. 1970), não foram analisadas nesta visita técnica. Os responsáveis locais que acompanharam a visita à capela de Granja consideraram que já integram o acervo da igreja-sede da paróquia, não sendo de considerar para efeitos da presente proposta de classificação.

As atividades realizaram em Granja incluíram:

- Registo fotográfico das esculturas, limitado pelas condições de iluminação e espaço;
- Medição e análise das características tecnológicas e estilísticas das esculturas;
- Análise dos elementos iconográficos para a correta identificação das mesmas;
- Avaliação do estado de conservação das imagens e identificação de eventuais necessidades de restauro;
- Consideração do contexto histórico e artístico das peças, nomeadamente sua relevância para a história local e nacional.

da Capela de Nossa Senhora da Orada, da localidade de Granja, na freguesia de Santiago da Guarda. No âmbito da análise técnica do referido Requerimento, foi identificado um núcleo de imagens sacras cuja eventual classificação pode justifica-se, sobretudo considerando o interesse histórico e devocional da capela em questão e o facto de se encontrar no caminho de peregrinação a Santiago de Compostela, vulgo “Caminho de Santiago”.

Atendendo ao facto de as competências herdadas da extinta DGPC em matéria de património cultural móvel terem transitado para a Museus e Monumentos de Portugal, E.P. E., adiante designada de MMP, foi remetido ofício do PC, que deu entrada nesta Empresa no dia 9 de novembro de 2024, com o n.º de registo 3602. Na sequência desse ofício, realizou-se, em dia 23 de dezembro de 2024, uma visita técnica à referida capela, pelos signatários, com o objetivo de averiguar a pertinência desta classificação, assim como de realizar a devida peritagem às imagens, que se verte nesta informação.

Os signatários foram recebidos pelo Sr. Presidente do Executivo do Município de Ansião, Dr. António José Vicente Domingues, pela Vereadora do Executivo com o Pelouro da Cultura, Dra. Paula Cristina Rodrigues da Silva Bernardino, e pelo Arqueólogo do Município, Dr. Rodrigo Marques Pereira.

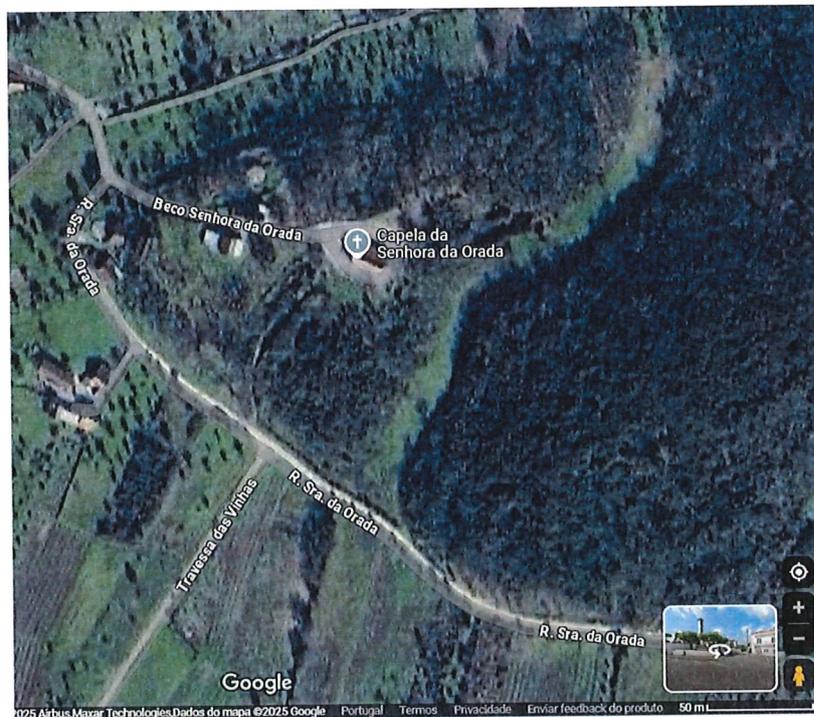
Durante a visita, foi realizado o exame das imagens presentes na capela, dentro das limitações impostas pela iluminação e pelo acesso às mesmas, sendo que, duas das mesmas, por terem sido há muito deslocadas para a Igreja paroquial de Santiago da Guarda, edifício moderno que substituiu o histórico (demolido c. 1970), não foram analisadas nesta visita técnica. Os responsáveis locais que acompanharam a visita à capela de Granja consideraram que já integram o acervo da igreja-sede da paróquia, não sendo de considerar para efeitos da presente proposta de classificação.

As atividades realizaram em Granja incluíram:

- Registo fotográfico das esculturas, limitado pelas condições de iluminação e espaço;
- Medição e análise das características tecnológicas e estilísticas das esculturas;
- Análise dos elementos iconográficos para a correta identificação das mesmas;
- Avaliação do estado de conservação das imagens e identificação de eventuais necessidades de restauro;
- Consideração do contexto histórico e artístico das peças, nomeadamente sua relevância para a história local e nacional.

Apesar das condições de difícil acesso a algumas das esculturas, foi possível recolher informações suficientes para uma análise preliminar.

### 3. Planta de Localização



#### 4. Descrição geral da Capela

Não sendo objeto da presente proposta de classificação, que incide somente nos bens culturais móveis, descreve-se a capela – na realidade, a antiga igreja paroquial de Nossa Senhora da Orada, de Granja – por uma questão de contextualização desses bens móveis.

Esta capela de planta retangular composta por nave, capela-mor e sacristia, apresenta uma arquitetura simples e austera, que remete para uma arquitetura religiosa vernacular, possivelmente de origem fini-quatrocentista, adaptada ao contexto rural. Trata-se de um imóvel característico do estilo Tardo-Manuelino, na sua vertente rural, muito transformado pelas alterações ocorridas nos séculos XVII, XVIII e XIX, que acentuaram a sua feição “chã”, própria da popularização de modelos do Maneirismo e do Barroco regionalmente implantados.

O alçado principal (figura infra) apresenta uma empena angular, aberto por porta reta encimada por cornija. Sobre a porta, duas mísulas em pedra e por cima destas, um pequeno óculo oval. A fachada é rematada por uma cruz, em pedra, no topo. Do lado direito apresenta ainda um prolongamento da fachada que é rematado por sineira, de forma angular com arco de volta perfeita no interior, onde se encontra um sino recente.



O adro é pavimentado em calçada portuguesa, delimitado com muros de alvenaria, rematados com lajes de pedra.

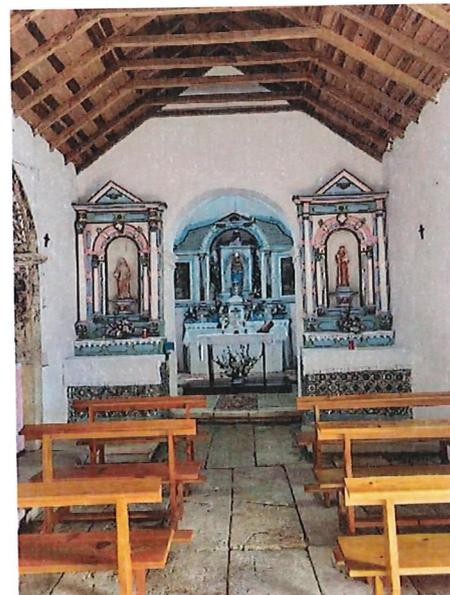
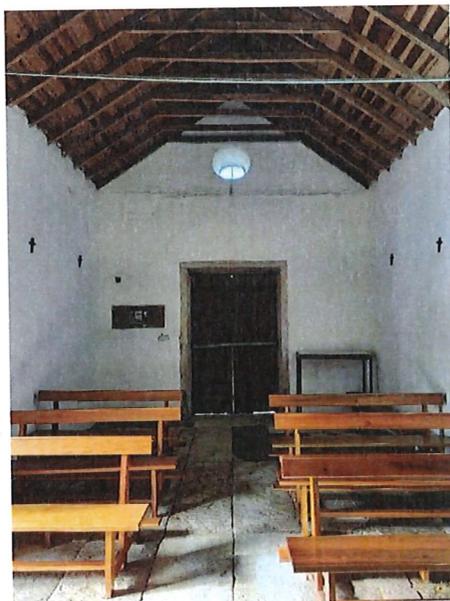
Os alçados laterais são ambos retos e rematados por cornija, sendo o direito aberto por porta e duas frestas (nave e capela-mor) e o esquerdo com corpo saliente da sacristia.



O alçado posterior, como o paralelo, apresenta empena angular, delimitada por dois contrafortes.

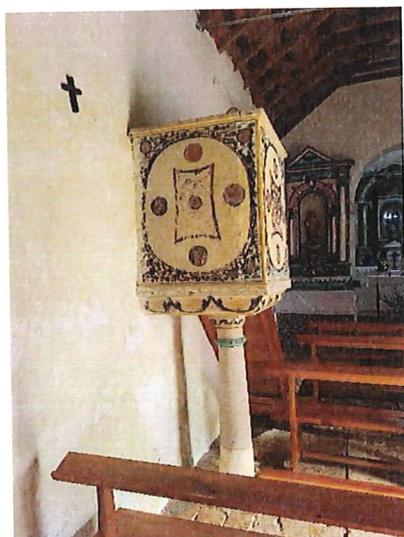
Por último a cobertura apresenta telhado de duas águas, prolongando-se em aba corrida sobre a sacristia, integralmente substituído recentemente por estrutura em madeira e telha cerâmica lusa.

A nível do interior, a nave única apresenta pavimento de grandes lajes com sepulturas numeradas e cobertura em traves de madeira, revestido por madeira, integralmente substituída recentemente.

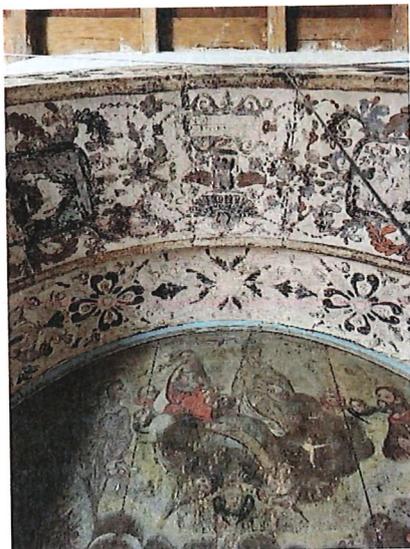


A nave apresenta, do lado do esquerdo, um púlpito de base quadrangular, elevado sobre coluna, decorado com motivos geométricos pintados em duas faces do balcão (figura ). A face lateral do púlpito com escada de acesso apresenta a inscrição:

“P.CVRA / M.EL MENDE.S M / ANDOV. FAZER / ESTE PVL PITO. / A SVA CVSTA. NO / ANNO. D&. 1702” (figura )



Ainda junto ao púlpito, abre-se uma capela lateral, interiormente decorada na face, intradorso e pé-direito do arco com motivos vegetalistas, águias coroadas, brasões a tons ocres, verdes e pretos, com as inscrições: “HOIE MEV / AMENHA TEV”, representando o painel setecentista de madeira São Miguel e as Almas do Purgatório.



A ladear o arco de volta-perfeita que acede à capela-mor, apresentam-se dois altares com os respetivos antipêndios revestidos a azulejos “hispano-árabes” (“mudéjares”, fabrico de Sevilha), do início do século XVI, sem aparente composição. Resultam de rearranjos posteriores.

Capela-mor de abóbada ogival com retábulo barroco de produção popular com duas colunas estriadas entre pilastras que se prolongam em arco dobrado que guarda maquineta contendo imagem da Virgem com o Menino. À esquerda, junto à porta que acede à sacristia, pia de água benta com a data de 1729.



5. **Época(s) construtiva(s)** - Século XVI. Alterações nos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.

6. **Contexto Histórico**

- **1141** - Aparecimento dos primeiros casais do povoado de Façalamim, compreendido entre os limites de Alvorge, Torre de Vale de Todos e Ansião;
- **1259** – D. Afonso III confirma ao mosteiro de São Jorge a doação do padroado da Igreja de Nossa Senhora da Hora de Façalamim, uma das sete igrejas que ficou com o direito de padroado.
- **Séc. XVI** - Torna-se sede paroquial, consagrada a Nossa Senhora da Orada, no Campo da Granja, matriz da freguesia até ao séc. XIX;
- **1702** - Construção do púlpito, encomendado pelo Cura Manuel Mendes;
- **1729** – Data incisa na pia de água benta na capela-mor, junto à sacristia;
- **1966** – Restauro do templo.

7. **Bens culturais Móveis a Classificar**

Os bens culturais móveis a seguir identificados são, tal como o imóvel, e de acordo com as informações colhidas junto da entidade requerente, propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santiago da Guarda.

- 7.1. Denominação: "Santa Margarida de Antioquia"  
Autoria/Produção: Escola Portuguesa/Oficina de Coimbra  
Datação: Século XV (finais)/Século XVI (inícios)  
Dimensões: A. 65; L. 19 cm; Pr.10,5 cm  
Matéria e Técnica: Pedra de Ançã policromada



- 7.2. Denominação: *Virgem com o Menino* (vulgo, "Nossa Senhora da Orada")  
Autoria/Produção: Escola Portuguesa  
Datação: Século XVII  
Dimensões: A. 93,5; L. 38,2 cm; Pr. 23,5 cm  
Matéria e Técnica: Cerâmica policromada



### 7.3. Denominação: "São Sebastião"

Autoria/Produção: Escola Portuguesa

Datação: Século XV (finais)/Século XVI (inícios)

Dimensões: A. 61,5; L. 21,5 cm; Pr. 19,8 cm

Matéria e Técnica: Pedra de Ançã com vestígios de policromia

Nota: encontram-se desaparecidos os adereços em prata (setas).



### 7.4. Denominação: "Santíssima Trindade"

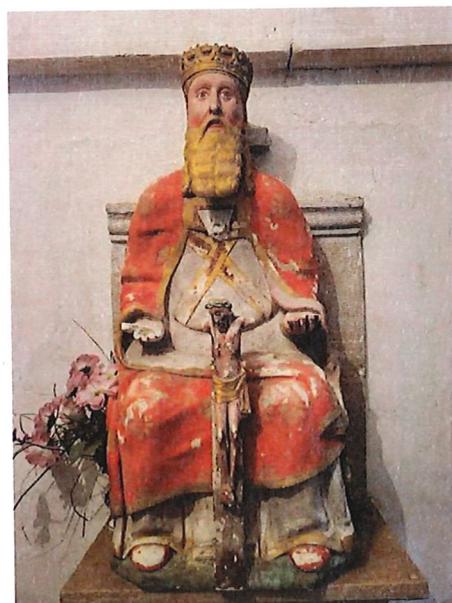
Autoria/Produção: Escola Portuguesa

Datação: Século XV (finais)/Século XVI (inícios)

Dimensões: A. 87,5; L. 41,8 cm; Pr. 29,5 cm

Matéria e Técnica: Pedra de Ançã policromada

Nota: vandalizada durante a I República, tem a figura do Espírito Santo (sob a forma de Pomba) e o tramo superior da cruz em fragmentos, além de faltarem alguns outros pormenores; necessita de intervenção de conservação e restauro.



**7.5. Denominação: "Santiago Peregrino"**

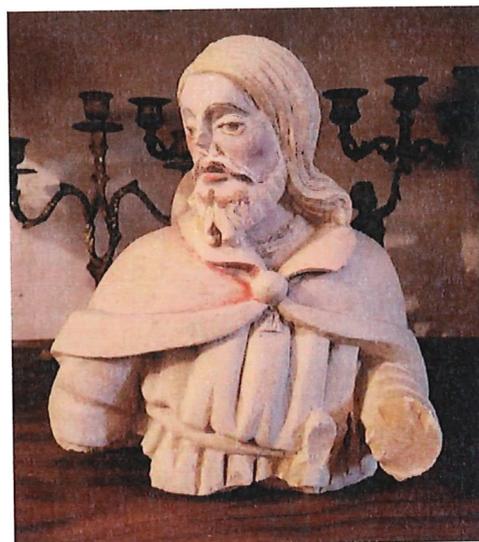
Autoria/Produção: Escola Portuguesa

Datação: Século XVI

Dimensões: A. 26,3; L. 23,4 cm; Pr. 13 cm

Matéria e Técnica: Pedra de Ançã com vestígios de policromia

Nota: vandalizada durante a I República, encontra-se reduzida à metade superior; necessita de intervenção de conservação e restauro.



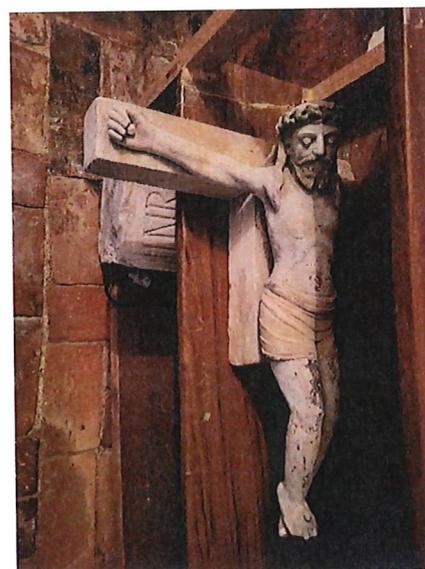
**7.6. Denominação: "Cristo Crucificado"**

Autoria/Produção: Escola Portuguesa

Datação: Século XVI

Dimensões: A.66,8; L.51,3 cm; Pr. 24 cm

Matéria e Técnica: Pedra de Ançã com vestígios de policromia



**7.7. Denominação:** Santa não identificada (vulgo, "Nossa Senhora da Orada")

**Autoria/Produção:** Escola Portuguesa

**Datação:** Século XVI (inícios)

**Dimensões:** A.61; L.25 cm; Pr. 13,5 cm

**Matéria e Técnica:** Pedra de Ançã

**Nota:** vandalizada durante a I República; necessita de intervenção de conservação e restauro.



**7.8. Denominação:** "Cristo Crucificado"

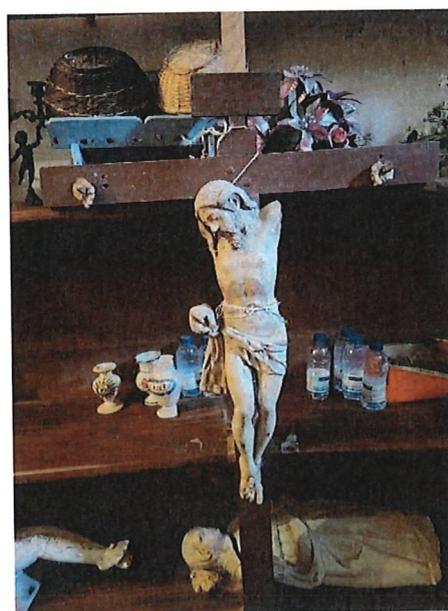
**Autoria/Produção:** Escola Portuguesa

**Datação:** Século XVII/XVIII

**Dimensões:**

**Matéria e Técnica:** Cerâmica com vestígios de policromia

**Nota:** os braços, "postiços" em madeira, encontram-se separados do corpo; necessita de intervenção de conservação e restauro.



## 8. Fundamentação da Proposta de Classificação

Conforme verificado na visita técnica acima descrita e de acordo com o disposto no art.º 16.º do Decreto-Lei n.º 148/2015, de 4 de agosto, destacamos o significativo interesse cultural deste conjunto escultórico, designadamente nos domínios artístico, etnográfico e histórico, alíneas a), e) e f) do n.º 1 do mesmo artigo, que refletem valores de memória, antiguidade e autenticidade, que justificam a sua classificação (artigo 2.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro).

Efectivamente, trata-se de um núcleo de imaginária tardo-medieval, renascentista, maneirista e barroca, em pedra e cerâmica, que é representativo do labor das oficinas de Coimbra e da sua região ao longo de várias centúrias (séculos XV-XVII).

Um conjunto mais antigo, lavrado em pedra de Ançã, integra excepcionais representações de *Santíssima Trindade*, segundo o modelo de “Trono de Glória”, característico da escultura gótica europeia e que conheceu larga expansão, em Portugal, principalmente a partir do século XV; de *Santa Margarida de Antioquia*, com algumas particularidades iconográficas, nomeadamente a indumentária de feição monástico-conventual, o *lac d’amour* a cingir a zona dos rins e o atributo miniaturizado (*Draco*); de uma *Santa não identificada*, que a tradição oral local, ratificada pela Comissão de Arte Sacra da Diocese de Coimbra, considera corresponder à invocação do orago, *Nossa Senhora da Orada*; de *Santiago Maior*, na modalidade de *Peregrino*, com atributos próprios desta condição (hábito, chapéu), o que, além de corresponder ao orago da paróquia vizinha (Granja foi paróquia com jurisdição própria, integrando hoje a paróquia de Santiago da Guarda), é um indício da sua presença ao longo do Caminho de Santiago, num troço histórico secundário, mas bem documentado, entre Tomar e Coimbra.

Trata-se de um agrupamento bastante coerente, oriundo de oficinas conimbricenses e do seu aro, que atesta, com bastante propriedade, o esforço realizado pelos seus bispos, na transição do século XV para o XVI, de apetrechar condignamente as igrejas rurais do território em que exerciam a sua jurisdição, segundo paradigmas próprios, e já bem estabelecidos, da *Devotio Moderna*. É de salientar o paralelo existente com a azulejaria coeva, ao gosto “mudéjar”, oriunda de oficinas de Sevilha e aplicada nos altares laterais.

Um outro grupo de imaginária pétrea, da responsabilidade de mestres regionais, integra as representações de *São Sebastião*, da tipologia de “imagem-coluna” característica do Gótico Final, mas aqui já submetida a uma apropriação vernácula, desinência, ao gosto popular, dos modelos utilizados nas principais oficinas de Coimbra, obra seguramente já quinhentista; e de um *Cristo Crucificado*, provavelmente parte de um *Calvário* desmontado no século XX, obra do ciclo quinhentista, mas fiel a um modelo de “Cristo Morto” herdado da arte devocional da centúria anterior e que denota a longínqua influência de padrões flamengos.

A escultura em cerâmica encontra-se documentada por uma notável representação d’*A Virgem e o Menino*, em terracota policromada; peça de características tardo-maneiristas, datável do século XVII (muito provavelmente ainda da primeira metade desta centúria), evoca a tradição da barrística dos mosteiros beneditinos e cistercienses da época, cujo estro na arte da região Centro é notório. É também merecedor de referência um *Crucifixo*, igualmente em terracota policromada, já de feição barroca, da autoria de qualificado mestre seis- ou mesmo setecentista.

O interesse culturais dos bens culturais em apreço foi verificados nos seguintes domínios, correspondentes às alíneas a), d) e), f) e j) do n.º 1 do art.º 16 do supracitado Decreto-Lei n.º 148/2015, de 4 de agosto.

Cumulativamente, são ainda tidos em consideração os critérios e), g) e h), do n.º 3 do art.º 16.º do supracitado Decreto-Lei n.º 148/2015, de 4 de agosto, aqui explanados:

O interesse do bem como testemunho simbólico ou religioso, na medida em que se trata de peças com grande valor devocional para a comunidade local, que as considera elementos importantes da sua identidade cultural e religiosa.

As circunstâncias suscetíveis de provocarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade dos bens, incluindo a efetiva necessidade da sua proteção e valorização, visto serem obras de arte que se encontram num monumento isolado, com risco de serem furtadas ou vandalizadas. A classificação representa, a esta luz, um firme incentivo à efetiva salvaguarda destes bens.

Importa também realçar que alguns destes apresentam severos problemas de conservação, incluindo a remoção de parte dos seus elementos estruturais e decorativos, que correm o risco de se extraviarem ou degradarem, pelo que se torna urgente proceder, nos termos legais, a intervenções de conservação e restauro que permitam preservar tais peças na íntegra.

## 9. Proposta de decisão

Considerando:

1. O exposto na presente informação;
2. O interesse cultural de cada um dos bens que integram este núcleo de imaginária sacra para o Município de Ansião e a sua intenção de classificá-los, a par da classificação da capela em que se encontram e a que pertencem;
3. O requerimento inicial apresentado pelo município ao Instituto do Património, I.P., que nos foi remetido, em anexo, em ofício dirigido ao Presidente do Conselho de Administração da Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E., Doutor Alexandre Nobre Pais;
4. O facto de que é competência exclusiva da M.M.P, E.P.E., a classificação de património móvel, conforme disposto nas alíneas c) e g) do Artigo 3º, dos Estatutos da M.M.P., E.P.E., em anexo ao DL 79/2023, de 4 de setembro, que procede à criação da M.M.P., E.P.E.
5. As competências específicas da Museus e Monumentos de Portugal, E. P. E., em cujo serviço público se inscrevem a classificação e a inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património cultural móvel, assegurando o registo patrimonial de classificação e o registo patrimonial de inventário dos bens culturais móveis objeto de proteção legal, conforme disposto no Artigo 3º, alínea c) dos respetivos Estatutos (Anexo I do Decreto-Lei n.º 79/2023, de 4 de setembro).

Assim, e nos termos do disposto no artigo 15º, n.º 5, da Lei n.º 107/2021, de 8 de setembro, e no artigo 3.º, n.º 2 da alínea b), do Decreto-Lei n.º 148/2015, de 4 de agosto, e com base nos elementos apurados in loco pelos signatários, propõe-se a abertura do procedimento de classificação como bens móveis de Interesse Público das oito imagens sacras do acervo da Capela da Granja acima descritas.

À consideração superior,

Os Técnicos Superiores,

  
José António Falcão  
  
Ricardo Barbosa